O ESTADO DE S. PAULO

ASSIGNATURAS: Anno, 60$000 - Semestre, 35$000 - Estrangeiro, 250$000
NUMERO DO DIA, 200 RÉIS — ATRASADO, 300 RÉIS
PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor

JULIO MESQUITA
(DIRECTOR — 1891-1927)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Boa Vista n.º 33
Telephones: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152
OFFICINAS GRAPHICAS: R. Barão Duprat, 41 - Tel. 2-7178

ANNO LVIII | DIRECTORES: NESTOR RANGEL PESTANA — JULIO DE MESQUITA FILHO | S. PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1932 | REDACTOR-CHEFE PLINIO BARRETO | GERENTE RICARDO FIGUEIREDO | NUM. 19.301

MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA

O ARMISTICIO

Telegrammas trocados entre o general Klinger e o general Góes Monteiro

Do Boletim de hontem, do Quartel General da 2.ª Região Militar, destacamos o seguinte:

"I — CESSAÇÃO DA GUERRA.

1 — Ver additamento ao boletim n. 241; idem boletim n. 242, art. VII.

2 — No andamento das negociações entre os chefes militares, para a consecução do armisticio e possivel cessação da luta armada, foram, hontem, trocados os seguintes despachos telegraphicos:

a) "General GOES — CRUZEIRO ou onde estiver — N. 565 E. M. — Baseado numa das clausulas vossa proposta trazida pelo ten. cel. VILLA BELLA e tendo em vista segurança pessoal camaradas, fiz partir num especial, por concordarem, 250 (duzentos e cincoenta) officiaes que estavam presos. Alguns com familia. Devem chegar á APPARECIDA 3 horas dia 1.º de Outubro e dalli proseguirão incontinenti rodagem. Pedem providencias serem recebidos vossas linhas. (a) Gen. KLINGER."

b) "General GOES — CRUZEIRO ou onde estiver — N. 566 E. M. — Emissario levará habilitações necessarias e proposta formal baseada informações me trouxe, proposta que representa maximo garantias militares posso concordar, mais que bastantes para que nenhum prejuizo possam soffrer forças contrarias ás minhas. (a) Gen. KLINGER."

c) General KLINGER — S. Paulo — N. 749 — Recebi vossos 565 e 566. Tomei providencias recebimento officiaes. Espero que vossa proposta inspirada sentimentos patrioticos corresponda necessidade pacificar paiz, circumstancia preponderante minha proposta que reputo honrosa para S. Paulo pois até desejo manter minhas tropas afastadas CAPITAL. (a) Gen. GOES."

3. a) — No dia primeiro, ás seis horas, partiu novamente desta capital o sr. ten. cel. OSWALDO VILLA BELLA E SILVA, chefe do estado maior deste com., e seu emissario junto ao Gen. GOES para o fim de ser combinada a suspensão das hostilidades. Era portador de uma contra proposta do Gen. KLINGER, baseada nas informações havidas da viagem anterior do mesmo emissario, e tambem levava plenos poderes para resolver em definitivo o caso.

b) A referida proposta deste com., segundo os termos do officio de apresentação do emissario, era vasada no sentido de offerecer o maximo de garantias para que da suspensão das hostilidades nenhum prejuizo resultasse para qualquer das partes e ficassem inteiramente para outro exame as condições da cessação das hostilidades, exame este que era objecto da suspensão das mesmas.

4 — a) Cerca de uma hora do dia dois foi recebido o seguinte:

"URGENTISSIMO — Gen. KLINGER — S. PAULO — De CRUZEIRO, dia 1, hora 23,15 — N. 756 — Ten. cel. VILLA BELLA recusou-se assignar protocollo convenção que conheceis e que contém clausulas as mais honrosas e promissoras para a actual situação militar, pois a contra-proposta que mesmo official apresentou nada adiantara em relação á anterior. Ten. cel. VILLA BELLA regressará hoje e as hostilidades recomeçarão amanhan. (a) Gen. P. GOES."

b) Em consequencia foram expedidos os seguintes telegrammas, via Western e pelo radio, ás oito e meia horas:

"General GOES — CRUZEIRO ou onde estiver — N. 578 E. M. — Sciente vosso 756, ten. cel. VILLA BELLA ainda não chegou nem se communicou commigo. Foi ordenado retrahimento minhas forças. Maxima necessidade, afim evitar calamidades extensão imprevisivel, ordenei limitação progressão vossas forças todas frentes e vos interesseis fazer conhecer toda urgencia principaes condições governo da União estabelece para a paz. (a) Gen. KLINGER."

Dr. GETULIO VARGAS — RIO — N. 579 E. M. — Diante insuccesso combinação autorisastes entre chefes militares, no mesmo proposito ditou minha proposta suspensão hostilidades, foi ordenado retrahimento geral minhas forças. Maxima necessidade, afim evitar calamidades extensão imprevisivel, seja ordenada limitação progressão forças federaes e fazer conhecer toda urgencia principaes condições governo da União estabelece para a paz. (a) Gen. KLINGER."

5 — Além das 250 pessoas entre officiaes e familias que na madrugada do dia 1.º, por o haverem desejado, foram evacuados pela E. F. C. B., rumo RIO, na manhan de dois tiveram igual destino mais 550 pessoas, em duas composições, sendo cerca de 200 entre officiaes e suas familias, o restante praças que aqui estavam como prisioneiros de guerra ou por aí presos em consequencia do movimento de 9 de Julho.

6 — a) "Gen. KLINGER — N. 615 — Resposta vosso 578 E. M. governo só poderá tratar parte politica depois resolvida a militar. Póde S. Paulo estar certo que o governo não o tratará em desigualdade e inferioridade aos outros Estados. Quanto progressão minha tropa ella se fará de accôrdo com as clausulas que apresentadas ao cel. VILLA BELLA não foram acceitas. (a) Gen. P. GOES."

b) "Gen. KLINGER — Do Palacio Cattete — Accusando vosso 579 E. M., informo-vos, de ordem chefe governo, general GOES MONTEIRO está habilitado respondel-o em todos seus termos. Saudações. (a) GREGORIO FONSECA, secretario."

c) "Gen. GOES — N. 582 E. M. — Sciente vosso 615, para inteira clareza melhor declarar limitação progressão vossas forças ou zonas dentro das quaes devam ser recolhidas as que obedecem meu commando. (a) Gen. KLINGER."

7 — O documento alludido no telegramma n. 615, do gen. GOES, foi entregue em caracter particular ao sr. ten. cel. VILLA BELLA, não ao meu emissario (sic). Não está bem clara a limitação em causa. Em todo caso exclue a occupação da CAPITAL paulista.

8 — Para coordenar as referencias contidas em meus actos correlatos a esta phase de guerra e esclarecer aos meus camaradas, declaro que são minhas intenções, diante da impossibilidade de continuarmos a luta com qualquer espectativa de bom exito:

a) manter-me no meu posto, até que me seja dado substituto;

b) contribuir para assegurar a ordem na cidade em tudo quanto compete ao commando da Região e, além disso, quando fôr solicitado pela chefia de Policia.

Concito a todos os meus camaradas que durante a luta realisaram com patriotismo e abnegação a obediencia ás minhas ordens a que continuem a me assistir naquelles propositos. (a) BERTHOLDO KLINGER, gen. cmt."

Lyceu "D. Pedro de Alcantara"

A directoria do Lyceu "D. Pedro de Alcantara", communica que, apesar de innumeros postos de assistencia terem fechado suas portas em virtude do movimento politico actual, este Lyceu continuará prestando á população civil o mesmo auxilio que até o presente prestou.

Esta Cruzada continua em seu posto á rua Augusta, 210, a soccorrer civis com medico e pharmacia.

O dr. Laudo de Camargo e a situação

Chegou ha dias a esta capital, como é sabido, o sr. dr. Laudo Ferreira de Camargo, ministro do Supremo Tribunal, e ex-interventor federal neste Estado. O illustre paulista, que deixára sua familia nesta capital, vinha com a intenção de assistir ainda á missa do setimo dia por alma do seu venerando progenitor, coronel João Bellarmino Ferreira de Camargo.

Correndo versões ácerca dos objectivos da viagem do dr. Laudo de Camargo, estamos autorisados a tornar publico que s. exa. veiu exclusivamente para prestar assistencia á sua familia, no transe doloroso por que passava. Licenciado pelo Supremo Tribunal por tres mezes, s. exa. não trouxe missão alguma de qualquer caracter, não tendo tido, directa ou indirectamente, entendimento com o governo federal ou com o estadual.

O dr. Laudo Ferreira de Camargo pretende demorar-se nesta capital até o fim da sua licença.

A Central do Brasil e a causa constitucionalista

O dr. Mario Cabral, que exerceu o cargo de director da Estrada de Ferro Central do Brasil, no periodo de 9 de Julho até hontem dirigiu o seguinte telegramma a todos os auxiliares e funccionarios daquella via ferrea:

"Pelos bons serviços prestados á Santa Cruzada do Exercito Constitucionalista para o bem do nosso grande Brasil, eu vos agradeço. Cumpristes todas as minhas ordens, as quaes foram ditadas pelo grande ideal que abracei e por determinação do alto commando deste mesmo Exercito, com a dedicação que orgulha a qualquer povo e a qualquer raça.

Agradecendo-vos, cumpre-me dizervos que reservo para mim a responsabilidade de todas as ordens dadas e que a vos só fica a gloria de terdes bem cumprido o que venho mais uma vez fazer sentir ao Brasil inteiro o valor da disciplina existente na nossa Central do Brasil.

Viva o Brasil! A ordem e a bravura de todos os brasileiros".

— Tambem foi enviado pelo dr. Mario Cabral a todos os seus companheiros do Batalhão Ferroviario, o seguinte telegramma:

"Hoje, meus companheiros do Batalhão Ferroviario, tive a communicação official do sr. general Klinger de haver deixado o alto commando dos Sagrados Exercitos Constitucionalistas e eu só lhe poderei tributar admiração pelos grandes gestos de bravura que demonstrou no correr da luta.

A todos os companheiros do Batalhão Ferroviario que se portaram á altura da situação e conscientes de estarem formando com sua bravura os alicerces de uma grande Patria, manifesto mais uma vez os meus agradecimentos.

Brasileiros meus companheiros, em signal de reconhecimento eu vos envio, no momento da dissolução do Batalhão Ferroviario da Central do Brasil, um viva ardente ao Brasil.

Continuemos honrando a nossa querida Patria para sermos dignos della. — Mario Cabral, director da E. F. C. do Brasil e commandante do Batalhão Ferroviario".

A M. M. D. C. e a assistencia aos retirantes

Ao chefe de Policia, o estado-maior da M. M. D. C. enviou a seguinte carta:

"Por intermedio de v. exa. desejariamos fazer chegar ao conhecimento do governo, que a M. M. D. C., entre as suas attribuições, mantinha ha de dar abrigo e subsistencia a milhares de familias de soldados da revolução Constitucionalista e de retirantes das diversas cidades occupadas pelas tropas dictatoriaes. E, como a M. M. D. C. foi reconhecida pelo governo do Estado, ora deposto, consequentemente desapparece com elle, não podendo mais cumprir essa assistencia, que é mais uma obra de humanidade e de dever, além de imperioso, moral.

Esperamos que os novos responsaveis pela actual situação não deixem perecer essa gente, promptificando-se a M. M. D. C. a fornecer, a quem de direito, todas as informações imprescindiveis para a continuação de tão nobre mister. — Saudações — Pelo conselho geral, Carlos de Souza Nazareth, A. C. de Abreu Sodré, Luiz de Toledo Piza Sobrinho, José Benevides de Ramos, Luiz Delamain Junior, Leven Vampré."

Batalhões dos funccionarios publicos

A Associação dos Funccionarios Publicos do Estado de São Paulo convida todos os elementos dos batalhões "Marcondes Salgado" e "Baptista da Luz", que se encontram nesta capital, a comparecerem hoje, ás 14 horas, no alojamento da mesma Associação, no Palacio das Industrias.

Batalhão José Bonifacio

Tendo chegado da frente de operações a mala postal dos voluntarios desta unidade, o commando da mesma pede ás suas familias, que procurem na secretaria deste batalhão a correspondencia a si enviadas.

Instituto Cactano de Campos annexo á Escola Normal (lado esquerdo) praça da Republica.

AO POVO DE S. PAULO

Quando, em 9 de Julho do corrente anno, a guarnição federal aqui aquartelada e a Força Publica deste Estado, se levantaram em armas num movimento coordenado com as forças militares do Rio Grande do Sul, de Minas Geraes, de Mato Grosso e do Districto Federal, e com as correntes politicas desses Estados, todo o povo paulista nelle se integrou. Não foi mistér um appello aos homens validos, nem uma convocação. A um só impulso, todos accorreram e se arregimentaram, organisando-se batalhões de voluntarios, que, dia a dia, se atiraram á luta, a mais nobilitante de quantas em nosso paiz se travaram.

Acclamados pelas forças militares e pelo povo paulista, tivemos de, obedecendo á sua imposição, assumir o governo do Estado, passando a dedicar-lhe todas as energias de que eramos capazes afim de corresponder á confiança e, principalmente, ao trabalho incomparavel de seu grande e nobre povo, que se atirou á guerra com todo o animo de vencer, improvisando aqui tudo de quanto careciam os exercitos constitucionalistas para a sustentação do fogo de que deveria resultar a victoria.

Se triumphos tivemos, e esses foram numerosos, como a posteridade ha de verificar, assombrada, nos annaes da historia paulista, revéses soffremos, a principiar pela ausencia de companheiros de lutas, cujas armas contra nós se voltaram.

Durante quasi tres mezes a peleja se desdobrou em todos os limites de S. Paulo; e este fez impossiveis para manter-a, vigorosamente, apesar de terem sido lançadas contra elle as forças armadas de todos os Estados, menos Mato Grosso, amparadas pelos enormes recursos, de que, por força de sua posição, dispõe a dictadura.

Sem desfallecimentos, fez S. Paulo tudo quanto o engenho de sua gente e a capacidade de sua industria e da sua lavoura permittiram, para o abastecimento dos exercitos, amparo e soccorro da população civil, salvaguarda de todos os direitos individuaes e collectivos, mantendo, a todo o transe, a ordem juridica e social, assegurando, assim, todos os elementos da victoria.

Com altaneria de espirito e serenidade de razão, demonstrou o povo paulista, nesta epopéa sem igual, a firmeza do seu pulso, a largueza de suas vistas e a amplitude de seu sentimento nacional. A pagina, que agora coloriu com o seu sangue, ha de permanecer, immortal, aos olhos de todo o Brasil, como a mais inequivoca demonstração da sinceridade de sentimentos com que se entregou á causa da rapida constitucionalisação do paiz.

Combatido em todos os sectores, com todas as armas, ainda as mais atrozes e as mais deshumanas, manteve-se no posto, defendendo os seus ideaes e honrando os seus compromissos.

Continuava a luta quando, em 27 de Setembro findo, teve o governo noticia de que, entre a officialidade da Força Publica, se preparava, em surdina, entendimento com a dictadura para a cessação da guerra. E no dia seguinte, pela manhan, do general Bertholdo Klinger, commandante das Forças Constitucionalistas, recebeu a communicação de que, em face dos ultimos acontecimentos, seria improficua a continuação das hostilidades. Por isso, accrescentou, já havia enviado aos commandantes de sectores a communicação de que pretendia, naquelle dia, propor um armisticio ao adversario. Reuniu-se o governo e, depois de ouvidos os commandos militares, representantes das associações commerciaes, industriaes, liberaes e outros — cujo concurso foi preciosissimo e cuja solidariedade jamais soffreu solução de continuidade — viu-se na emergencia de não poder oppor-se á resolução dos militares.

Se fracassaram as negociações do armisticio proposto pelo commandante das Forças Constitucionalistas, que julgou inacceitaveis, por humilhantes, as condições do que lhe offerecera a dictadura — vingou o pacto, com ella, em separado, firmado pelo commandante geral da Força Publica. Em seguida, pelo governo dictatorial foi o commandante geral da Força Publica nomeado governador militar do Estado de São Paulo, do que, por uma commissão, composta do coronel Eduardo Lejeune, major Mario Rangel e capitão João Francisco da Cruz, teve ha pouco o governo paulista communicação official.

Cessa, dest'arte, a vida do governo constitucionalista acclamado pelo povo paulista, pelo Exercito Nacional e pela Força Publica e hoje por esta deposto. Fica encerrada, nesta faixa do territorio brasileiro, a campanha militar pela restauração do regime legal. Mas o anseio não se sopitará. Comprimida, a campanha ha de expandir-se, certamente, por não ser possivel que um povo, como o nosso, persista em viver sob um regime de arbitrio.

Deu S. Paulo tudo quanto podia dar ao Brasil. Tudo empenhou em prol de sua reorganisação politico-administrativa. E disso não se arrependerá.

O seu governo, instituido pelo povo paulista, com o apoio das forças armadas, encerra o seu ciclo historico. Antes, porém, que se lhe extinga a vigencia affirma que cumpriu o seu dever.

Tudo por S. Paulo!

Tudo pelo Brasil!

São Paulo, 2 de Outubro de 1932.

(a.) Pedro de Toledo.
Waldemar Ferreira
Paulo de Moraes Barros
J. Rodrigues Alves Sobrinho
F. E. da Fonseca Telles
Francisco da Cunha Junqueira
Goffredo T. da Silva Telles.
Joaquim A. Sampaio Vidal
Thyrso Martins.

Vehiculos cedidos para o movimento

Pede-se ás pessoas ou repartições civis e militares, que detenham em seu poder vehiculos cedidos para serviços durante o movimento constitucionalista, que os devolvam com a maxima urgencia ao Serviço de Abastecimento ás Tropas em Operações, entregando-os em seu deposito á rua Washington Luis, 18, sob pena de immediata apprehensão pelas autoridades competentes. S. Paulo, 1.º de Outubro de 1932. — (a) Horacio Rodrigues.

Communicação aos proprietarios de vehiculos requisitados — O Serviço de Abastecimento ás Tropas em Operações communica aos interessados que irá devolvendo os automoveis, caminhões e motocycletas, á medida que os mesmos vierem das frentes, pagando as depreciações avaliadas pela commissão respectiva.

Faz sciente, outrosim, que se acha perfeitamente habilitado a effectuar os pagamentos de todos os vehiculos, cuja devolução não seja possivel.

Serão chamados pela imprensa os proprietarios dos vehiculos que forem dando entrada no deposito daquelle Serviço, para effeito das competentes devoluções. S. Paulo, 1.º de Outubro de 1932. — (a) Horacio Rodrigues.

Assistencia Medico-Pharmaceutica e Odontologica ao operariado

Continúa em pleno funccionamento o Serviço de Assistencia Medico-Pharmaceutica e Odontologica ao operariado paulista, instituido em grande escala pelo Serviço de Cadastro e Mobilisação Industria da Federação das Industrias.

Os operarios desempregados e membros das suas familias serão promptamente attendidos á rua de São Bento n. 47, sobrado, das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas.

GOVERNO DO ESTADO

Assumiu hontem o governo militar de S. Paulo o commandante geral da Força Publica — Declarações de s. s. á imprensa

O sr. coronel Herculano de Carvalho e Silva convocou para hontem, ás 17 horas, no Quartel General da Força Publica do Estado, uma reunião dos representantes da imprensa da capital. Pouco depois dessa hora, recebia s. s. os jornalistas que alli compareceram.

Nessa reunião, o commandante geral da Força Publica explicou longamente as razões da attitude que vinha de assumir.

Ja ao seguir para Campinas, afim de commander as tropas daquelle sector, — declarou s. s. — communicou a membros do governo do Estado ser precaria a situação militar. O governo do Estado, por sua vez — são ainda declarações de s. s. — se communicou a respeito com o sr. general Bertholdo Klinger. Nenhuma providencia de caracter politico foi entretanto tomada para corrigir a situação.

Chegando a Campinas, mais uma vez observou ser insustentavel a situação militar das forças constitucionalistas. Tão grave era a situação naquelle sector, que o sr. general Klinger para alli seguia quasi que diariamente, em viagem de inspecção.

Dias depois, recebia do sr. Alexandrino Gaya, official cujas tropas operavam no sector Norte, uma carta que accentuava ser igualmente precaria a situação militar naquella região. Nessa carta, aquelle militar, em nome dos seus camaradas da Força Publica, suggeria que o commandante geral da milicia estadual provocasse um entendimento capaz de pacificar o paiz.

Reuniu então os officiaes superiores da Força Publica, expondo-lhes a situação. Dos mesmos recebeu credenciaes para iniciar entendimentos tendentes a resolver a situação.

Immediatamente se entregou a essa actividade. Logo após, porém, o sr. general Klinger communicava aos commandantes dos diversos sectores a proximação do armisticio, transmittindo ordens sobre parlamentações.

Referiu-se tambem o sr. coronel Herculano á grande reunião realisada no Palacio dos Campos Elyseos a 28 do corrente. Declarou que alli se resolveria a transmissão de um telegramma ao governo federal, pedindo a celebração do armisticio. Afinal, foi o telegramma expedido mas assignado apenas pelo sr. general Klinger.

Affirmou ainda o sr. coronel Herculano desconhecer as negociações iniciadas pelo sr. general Bertholdo Klinger. Assim, ao fracassar a primeira conversação do emissario do commandante supremo das Forças Constitucionalistas, pediu a este autorisação para enviar dois officiaes seus, acompanhando em sua segunda viagem a Cruzeiro o representante do Quartel General da 2.a Região.

Esses dois officiaes da Força Publica fizeram parlamentação em separado. E em breve se estabelecia um accôrdo, pelo qual a Força Publica viria toda para a capital, ficando incumbida da manutenção da ordem publica, sendo respeitada a sua actual organisação e mantidos em seus postos todos os seus officiaes. Quanto á situação de S. Paulo, ficou combinado que as tropas federaes não occupariam a capital paulista, occupando apenas Guararema, Campinas, Bauru' e Santo Antonio, só vindo para a capital em caso de ser necessaria a consolidação da ordem publica.

Reunida a officialidade da Força, esta acceitou as condições acima. Assim, o sr. coronel Herculano enviou para o Quartel General da 2.a Região e para o Palacio do Governo commissões de officiaes, incumbidas de communicar o facto ao sr. general Klinger e aos membros do governo do Estado.

O governo do Estado, entretanto, manifestou desejos de receber tal communicação de forma official. Foi então que o sr. coronel Herculano expediu o seguinte telegramma ao sr. general Góes Monteiro:

"S. Paulo, 2 de Outubro. — General Góes Monteiro — Cruzeiro — Horas 13 — Sciente governo Estado compromisso Força Publica cessar hostilidades, afim salvar patrimonio paulista e manter ordem publica nosso Estado, mesmo governo deseja saber officialmente sua situação quanto continuação á testa da administração publica ou quanto á transmissão de poderes. Attenciosamente, Herculano de C. Silva, coronel".

Em resposta, recebeu o despacho seguinte:

"Coronel Herculano C. Silva. — S. Paulo. — De Cruzeiro — Devels assumir immediatamente governo militar capital depondo interventor ou governador e fazendo directores secretarias responder pelo expediente das mesmas sob sua fiscalisação. Ficaes investido de poderes necessarios para garantir a ordem, vida e propriedade população. — General P. Góes".

Ao receber esse telegramma, o sr. coronel Herculano mandou communicar o seu recebimento ao sr. general Klinger e ao governo do Estado. Declarou o primeiro achar-se sciente. Os membros do governo, entretanto, declararam já ter conhecimento do mesmo, por o terem captado.

Pouco depois de deixar o palacio dos Campos Elyseos a commissão de officiaes que alli fôra levar a noticia da deposição do governo, o sr. dr. Pedro de Toledo, governador do Estado, deixava aquelle palacio, recolhendo-se á sua residencia.

Ao fazer suas declarações á imprensa, o sr. coronel Herculano falou rapidamente, certamente em virtude dos seus affazeres. Por esse motivo, não pudemos reproduzir, com minucias, suas palavras.

A CHEFIA DA POLICIA

Não se tinham retirado ainda os representantes da imprensa do gabinete do sr. commandante geral da Força Publica, quando alli chegou o sr. coronel Lejeune, de regresso da Chefatura de Policia, onde fôra, em nome do sr. coronel Herculano, convidar o sr. coronel Brasilio Taborda a permanecer no cargo de chefe de Policia.

Declarou o sr. coronel Lejeune que, apesar de sua insistencia, se recusára o sr. coronel Taborda a permanecer naquelle posto. E se recusára porque, sendo contrario á orientação e idéas do governo dictatorial, não poderia se manter subordinado a um delegado desse governo em S. Paulo. Entretanto, fôra daquella posição official, tudo faria que lhe estivesse ao alcance, para que não fosse perturbada a paz do lar paulista.

NO PALACIO DOS CAMPOS ELYSEOS

Por volta das 15 horas e meia chegava ao palacio dos Campos Elyseos, sendo immediatamente recebida pelo embaixador Pedro de Toledo, governador do Estado, uma commissão composta do coronel Eduardo Lejeune, do capitão João Francisco da Cruz e do tenente coronel Mario Rangel.

Momentos depois, sabia-se que a mesma fôra portadora de um communicado verbal do coronel Herculano de Carvalho, commandante da Força Publica, pelo qual o governo civil de S. Paulo ficaria deposto, accumulando o coronel Herculano de Carvalho as funcções de governador militar de S. Paulo, por delegação do general Góes Monteiro.

E sabia-se tambem que, diante de tal noticia, o governador Pedro de Toledo declarára, textualmente: "Muito bem. Eu já previa isso."

No momento, achavam-se em palacio todos os titulares das diversas pastas do governo de S. Paulo, além de outras personalidades.

A's 18 horas e pouco, o embaixador Pedro de Toledo deixava o palacio dos Campos Elyseos, agradecendo e dispensando a companhia de um official que fôra posto ás suas ordens pelo commandante Herculano de Carvalho.

No primeiro automovel que partiu, seguiu s. exa. e mais os drs. Jorge Olyntho e Malta Cardoso. No segundo, os drs. Paulo de Moraes Barros, Cardoso de Mello Netto, Aureliano Leite e officiaes de gabinete. No terceiro, o dr. Francisco da Cunha Junqueira. No quarto, o dr. Waldemar Ferreira, os capitães Bravo e Juvenal Gomes e officiaes de gabinete. No quinto, o dr. Fonseca Telles. No sexto, o dr. Sampaio Vidal e no ultimo o dr. Rodrigues Alves Sobrinho.

EXONERAÇÃO DO CHEFE DE POLICIA

Recebemos o seguinte communicado:

"O coronel Herculano de Carvalho e Silva, governador militar do Estado de São Paulo, exonera, a pedido, o coronel Brasilio Taborda, do cargo de chefe de policia do Estado. Palacio do governo do Estado de São Paulo, 2 de Outubro de 1932. — Herculano de Carvalho e Silva, coronel".

O EXPEDIENTE DAS SECRETARIAS DE ESTADO

Recebemos o seguinte communicado:

"O coronel Herculano de Carvalho e Silva, tendo, por ordem superior, assumido o governo militar do Estado de São Paulo, determina, cumprindo instrucções recebidas, fiquem os directores de Secretarias de Estado respondendo pelo expediente das mesmas Secretarias, sob sua fiscalisação. — Palacio do governo do Estado de São Paulo, 2 de Outubro de 1932".

O COMMANDO DA FORÇA PUBLICA

Hontem, ás 23 horas, o sr. coronel Herculano de Carvalho e Silva empossou no commando geral da Força Publica do Estado o sr. coronel Marinho Sobrinho.

Ao empossar naquelle cargo o coronel Marinho, o sr. coronel Herculano pronunciou algumas palavras, relatando á officialidade presente os ultimos acontecimentos. Declarou que, sendo designado para governador militar de São Paulo, não poderia conservar-se no commando da Força Publica, tendo por isso nomeado para exercer interinamente aquellas funcções o referido official da milicia estadual.

Chefatura de Policia

Em virtude dos acontecimentos de hontem, assumiu o cargo de chefe de Policia o major Edgard Armond.

O coronel Brasilio Taborda, convidado para continuar nessas funcções, não póde acquiescer aos motivos ponderosos que allegou, tendo transmittido o exercicio do cargo ao seu substituto á tarde, cerca de 18 horas.

O novo chefe de Policia pretende, segundo declarou, manter todas as autoridades em seus postos, por fórma a não soffrerem solução de continuidade as attribuições e serviços que lhes competem e que são indispensaveis á segurança e tranquillidade publicas.

O CORONEL TABORDA A' MOCIDADE PAULISTA

Em face do actual momento sinto-me no dever de dirigir á heroica mocidade paulista um leal e carinhoso appello para que se conserve em attitude pacifica, concorrendo deste modo para a manutenção da ordem nesta capital e em todo o territorio do Estado.

Lutadores heroicos de pelejas sangrentas, eu vos concito a serdes tambem heróes na desventura e a terdes em mente que a tranquillidade da familia paulista depende agora do estoicismo com que souberdes curtir os vossos soffrimentos.

Qualquer attitude menos reflectida poderá trazer mais dôr e mais luto, improficuamente, para a familia desta terra santa já tão sacrificada na luta gloriosa que manteve em pról de um ideal sublime.

A semente de ideal lançada no solo patrio não precisa de mais sangue para germinar, frutificar e vencer.

Agora que não é mais possivel conseguir esse ideal pela força das armas, com a rapidez desejada, é necessario que poupeis o vosso generoso sangue, e que aguardeis confiantes, com a tranquillidade de consciencia a que tendes direito, a seara magnifica que brotará da semeadura de civismo, com a rega feita pelo sangue dos heróes tombados na peleja.

Meus heroicos commandados de hontem, pelo amor das vossas familias e pelo amor do nosso estremecido Brasil, eu vos concito a serdes hoje no soffrimento, pela resignação e pela serenidade, tão denodados e tão heroicos quanto fostes hontem no campo de batalha.

Se eu tenho o direito de vos pedir alguma coisa, aqui o faço neste appello que me é ditado pelo coração e pela experiencia, visando a vossa felicidade, a felicidade da familia paulista e da grande familia brasileira.

Coronel Taborda.

AOS BIBLIOPHILOS E COLLECCIONADORES

Livros, autographos, jornaes e curiosidades em favor dos orphams da revolução

Continuamos a receber propostas de compra para os exemplares que vimos annunciando nesta secção, e cujo producto total reverterá em beneficio dos orphams do movimento constitucionalista.

Entretanto, como somente serão aproveitadas as propostas que nos chegarem ás mãos dentro das condições que divulgamos durante muitos dias, pedimos aos interessados consultal-as antes de fazerem as suas offertas.

NOVAS PROPOSTAS

Livros

51 — D. S., 66$.

IMPORTANTE

Para o livro n. 51, cuja chamada ficou prejudicada pela offerta hoje registada, somente acceitamos propostas com augmentos de 10 o|o. E começará a contar de hoje, novamente, o prazo para a sua entrega, no caso de não chegarem novos lances dentro de quatro dias.

PROPOSTAS ACCEITAS

Acceitamos as seguintes propostas:

N. 99 M — "La Città del Vaticano" — proposta de P. L., de 120$; n. 144 — "Baldwin's Century Dictionary" — proposta de A. C. L., de 125$; n. 163 — "Visão dos Tempos", de Theophilo Braga — proposta de A. A. A., de 60$; n. 350 — "Oeuvres de Le Sage" — proposta de A. A. A., de 50$; n. 353 — "Os Lusiadas" — proposta de A. C., de 55$; e n. 595 — "O rei dos Andes", de Delly e "Jardim Fechado", de Barclay — proposta de J. C. M., de 15$. Pedimos aos interessados procurar os respectivos exemplares nesta folha, hoje, das 16 ás 18 horas, trazendo a importancia certa, para evitar demoras.

Tambem acceitamos a proposta de N. A. C., de Dois Corregos, de 50$, para o livro n. 95 M — "O Paraiso Perdido", de Milton. Pedimos enviar a respectiva importancia e mais 1$500 para as despesas de correio, em cheque ou vale postal á Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo".

MANIFESTO DO COMMANDANTE DA FORÇA PUBLICA AOS VOLUNTARIOS DAS DIVERSAS FRENTES

Do commando da Força Publica solicitam-nos a publicação do seguinte:

"No momento actual em que S. Paulo se vê a braços com a guerra que cada vez mais se aproxima da nossa capital; na manifesta e evidente impossibilidade material de continuar a luta pela falta premente de recursos bellicos que de ha muito se vem sentindo e que agora falha por completo, vimo-nos obrigados a suspender a hostilidade. Assim tambem comprehendeu o commandante das Forças Constitucionalistas, o general Klinger, que pediu armisticio.

Accresce que para aggravar a situação militar muito concorreu a incapacidade politica dos dirigentes da revolução, visto como a actuação militar era e é a consequencia natural e logica da orientação politica, o que no todo faltou, não se improvisando sequer um cartucho ou um fuzil.

E como não podiamos assistir á hecatombe do nosso povo e a destruição do patrimonio material e moral do nosso Estado, e desejoso de salvar a nossa terra de maior estrago e livrar a capital de ser invadida pelas forças contrarias, cujas consequencias difficilmente se pódem avaliar, concordamos com o armisticio pedido. Demais ha nelle o compromisso solenne de que os exercitos federaes não entrarão na capital, ficando em Guararema, Campinas, Bauru' e Santo Antonio até se normalisar a situação politica, "além da constitucionalisação immediata do paiz, unico objectivo de nossa luta".

A' vista do exposto, dirigimo-nos a vós, voluntarios paulistas que ainda vos mantendes nas trincheiras, appellando para o vosso sentimento de patriotismo, para o vosso amor á terra paulista, afim de, commungando comnosco no sentimento de salvar a familia paulista, a nossa terra, o nosso Brasil, nos darêes as mãos na defesa do que é nosso, contra os que, mal intencionados, visando interesse proprio, querem a ruina de S. Paulo e de sua gente.

São Paulo, 2 de Outubro de 1932 — (a.) HERCULANO DE C. E SILVA, coronel"

AO POVO

Communicado do Quartel General da Força Publica:

Reuniram-se, hoje, no Quartel General da Força Publica, convocados pelo respectivo commandante, todos os commandantes de tropa, chefes de serviço, officialidade actualmente na capital e representantes dos que ainda se encontram ausentes.

Amplamente exposta e discutida a real situação militar de todos os sectores e verificada a impossibilidade da continuação da luta, pela inefficiencia da actuação politica nos termos da declaração publica do coronel Herculano de Carvalho e Silva, e para não acarretar ao Estado e ao Paiz maiores e improficuos sacrificios, ficou deliberado, unanimemente, acceitar o accôrdo firmado entre o commando das Forças Federaes e os emissarios das Forças Constitucionalistas, na parte referente á Força Publica.

Por elle fica a Força Publica reintegrada na sua nobilitante missão de mantenedora da ordem e garantidora da propriedade. Seu objectivo nesta emergencia é evitar que elementos extremistas continuem a aproveitar o instante de confusão ortundo da cessação das hostilidades e o desconhecimento, por parte do povo, da verdadeira situação, para satisfazer os seus propositos impatrioticos.

O nobre povo paulista, que sobre a sua Força Publica, tanto fez pela causa, deve aguardar, sereno, as decisões do governo empenhado em dar á São Paulo uma paz honrosa e auxiliar, por todos os meios ao seu alcance, a execução daquella tarefa para grandeza do Brasil. — São Paulo, 2 de Outubro de 1932. — (a.) Coronel Herculano C. e Silva, commandante da Força Publica.

Correspondencia retida

Têm cartas retidas na succursal n. 2 dos Correios e Telegraphos, á avenida Tiradentes n. 184, as seguintes pessoas: Alexandre Coletti, rua Engenheiro Cesar 2; Agostinho Ferreira, rua Alfredo Maia 43; Adalberto A. da Cunha, rua Joaquim Murtinho 23; Arthur Chicca, rua Olavo Egydio 54; Anna de Oliveira, rua dr. Zuquim n. 8-A; Augusta Costa, rua Gabriel Piza 49; Antonietta Vieira da Silva, ao cuidado do sr. Valeriano Trevinhos, rua da Corôa n. 212; Antonio Garcia Ruiz, (ultimo quarteirão) rua General Flores; Antonio Rodrigues, bairro do Pitangueira, rua Trez n. 10; Aurelio Localote, rua Capitão Matarazzo 17; Antonia Safatini, rua Carandiru' n. 82; Cide C. Roccato, rua Tenente Penna 25; Asside Bechar, largo Sant'Anna?) Pr. Sant'Anna 28-A; Adalgisa Sanilio rua da Corôa 105; Antonio José de Paula, sub-inspector G. Civil ,rua Benedicta Sá Barbosa 3 ou 4; Alexandre Farasins Luz, rua Corôa 26; Andréa M. Souza, Travessa Bosques 9; Adelia Campos, Travessa Matarazzo n. 1; Archanjo Costa Santos, rua Solon n. 90 fundos casa 5; Adelina, rua Iguassu' n. 32; Anna das Chagas Fernandes, rua Bento Pereira n. 26; Anna Nogueira, rua Italianos, 60; Abigail da Conceição, (Villa Guilherme), rua Amazonas n. 5; Alta Marcondes, (Fundos), Villa Tamanduatehy n. 90; Arcemiro Peixinho, rua Rodrigo de Barros 37; Braulio Ramos Novo, rua Alfredo Maia, 23; Benedicta Franca, rua Victor Ayrosa n. 10; Benedicta de Souza, S. N. rua dr. Rodrigues Monteiro de Barros; Benedicta Dias de Oliveira, (1 carta e 1 telegramma), rua Carandiru' n. 282 V. Paulicéa; Clovis dos Santos, rua Pedro Vicente 47; Carmen Rodrigues Lozanno, rua do Bosque 89; Carlos Alberto Feliz, rua Lavapés n. 37; Camillo Bueno dos Santos a|c. de d. Amelia (Villa Guilherme), rua Francisco Duarte s|n.; Carmine Pagliuca, avenida Tiradentes 97; Carvalho Augusto, rua Pedro Vicente 98; Cesario de Andrade, rua Padre Ildefonso n. 18; Carlos Braga, s|n. avenida Tamanduatehy; Carmen Erosa, rua 2, n. 11, Chora Menino; Dulce Nascimento,